



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JESSICA LUIZA LOPES DOS SANTOS

**PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA PROFESSORA DE UMA TURMA DO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

JOÃO PESSOA

2024

JESSICA LUIZA LOPES DOS SANTOS

**PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA PROFESSORA DE UMA TURMA DO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Centro de Educação como exigência para o
título de Pedagoga pela Universidade Federal
da Paraíba (UFPB) Campus I, João Pessoa.

Orientador: Prof. Dr. Ildo Salvino de Lira

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Jessica Luiza Lopes dos.

Prática avaliativa de uma professora de uma turma do
1º ano do ensino fundamental no contexto da pandemia da
covid-19 / Jessica Luiza Lopes dos Santos. - João
Pessoa, 2024.

39 f. : il.

Orientação: Ildo Salvino de Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Concepção. 2. Ensino remoto. 3. Práticas
avaliativas. I. Lira, Ildo Salvino de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-051(043.2)

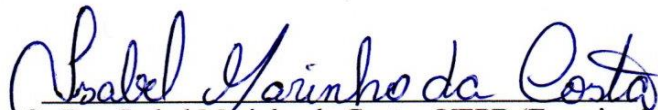
JESSICA LUIZA LOPES DOS SANTOS

**PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA PROFESSORA DE UMA TURMA DO 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

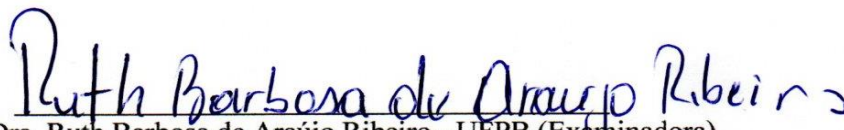
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ildo Salvino de Lira – UFPB (Orientador)



Profa. Dra. Isabel Marinho da Costa - UFPB (Examinadora)



Profa. Dra. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro - UFPB (Examinadora)

Primeiramente ao Soberano Deus, minha fortaleza. À família que a todo momento me deram forças para prosseguir, e principalmente ao meu orientador, por me motivar nos dias que desistir era meu maior pensamento. A todos vocês minha imensa gratidão, reconhecimento por todo suporte e acolhimento para concretização deste sonho.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua bondade e misericórdia, por proporcionar-me saúde, discernimento, coragem para enfrentar os obstáculos que apareceram durante esta caminhada e conseguir concluir com êxito essa grande etapa da minha vida.

Sou muito agradecida aos meus pais que estiveram ao meu lado em todos os momentos, realização desse trabalho não poderia ter se dado sem a colaboração deles, sempre me ajudando e incentivando, sendo meu alicerce nessa caminhada.

Ao meu querido, estimável e adorável orientador Prof. Dr. Ildo Salvino de Lira, a quem dedico essa obra, por tamanha paciência, disponibilidade, dedicação e compreensão, que objetivamente me acompanhou na elaboração desse trabalho, por ter me acolhido nesta caminhada de estudo. Suas contribuições e ensinamentos foram significativos para o meu crescimento profissional. Meu muito obrigada.

Agradeço aos (ás) colegas de curso pelo acolhimento, respeito, carinho, enfrentando todas as desavenças durante essa caminhada e que contribuíram para meu crescimento e aprendizagem. De um modo fraterno especial, as minhas queridas parceiras de estudos, de companheirismo e de vida, minhas queridas Rayanne Rocha e Pollyana Maria, amizades que fiz na Universidade e quero levar para toda vida.

Aos professores da Universidade Federal de João Pessoa, do Centro de Educação, com quem pude compartilhar momentos durante minha graduação e que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Em especial a Prof. Dr. Ingrid Karla Cruz Biserra, com os quais tive oportunidade de participar como voluntária em eventos organizando por ela, que contribuiu para minha formação acadêmica e profissional.

À banca examinadora deste trabalho, que se disponibilizou e aceitou prontamente o convite feito, bem como as contribuições valorosas e significativas ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade para meu desempenho enquanto profissional. Enfim, minha imensa e eterna gratidão a todos que de forma direta ou indireta influenciaram na concretização deste sonho.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. [...]” (FREIRE, 1967, p.97)

RESUMO

O presente trabalho investigou a prática avaliativa de uma professora da rede de ensino de João Pessoa numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19. O estudo fundamenta-se nas produções de autores que tratam da avaliação escolar (Esteban, 2003; Hoffmann, 2007; Libâneo, 1994; Luckesi, 2011; Vasconcellos, 2014). Como percurso metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico, conduzida a pesquisa de campo com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A coleta dos dados ocorreu a partir da observação durante o acompanhamento das aulas remotas, mediante a realização de um questionário direcionado à professora e análise das estratégias avaliativas empregadas. Com base na análise, identificou-se que para a docente a sua prática avaliativa se aproxima de um enfoque mediador, ou seja, considera o processo de avaliação como subsidiário da mediação do ensino e comprometido com a progressão de aprendizagem dos estudantes. Por fim, a pesquisa constou os desafios de avaliar no contexto remoto, uma vez que não havia contato com as crianças em decorrência da suspensão das atividades presenciais da escola e para isso, a professora precisou acompanhar as trajetórias dos estudantes a partir de estratégias ajustadas a esse contexto, como por exemplo, mediante o envio de fotos das atividades e participação dos encontros síncronos.

Palavras-chave: Concepção; ensino remoto; práticas avaliativas

ABSTRACT

The present work investigated the evaluation practice of a teacher from the João Pessoa school system of a 1st year elementary school class during the Covid-19 pandemic. The study is based on the productions of authors who deal with school assessment (Esteban, 2003; Hoffmann, 2007; Libâneo, 1994; Luckesi, 2011; Vasconcellos, 2014). As a methodological approach, a bibliographical survey was carried out, field research was conducted with a qualitative approach and an exploratory nature. Data collection occurred based on observation during monitoring of remote classes, by completing a questionnaire directed to the teacher and analyzing the evaluation strategies used. Based on the analysis, it was identified that for the teacher, her evaluation practice approaches a mediating approach, that is, she considers the evaluation process as a subsidiary of teaching mediation and committed to the students' learning progression. Finally, the challenges of evaluating in the remote context were noted, since there was no contact with the children due to the suspension of face-to-face school activities and for this, the teacher had to evaluate the students' trajectories based on strategies adjusted to this context, for example, by sending photos of activities.

Palavras-chave: Conception; remote teaching; evaluative practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Devolutiva de atividades impressas.....	24
Figura 2 -	Momento de mediação e correção das atividades.....	25
Figura 3 -	Vídeo explicativo referente à atividade assíncrona	27
Figura 4 -	Momento da explicação referente ao caderno de atividades	28
Figura 5 -	Caderno de atividades.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPV	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A AVALIAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	13
3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO REMOTO	18
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça sobre o tema da avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto. Conforme acompanhamos, a partir de março de 2020, em decorrência da eclosão da pandemia pelo coronavírus tal situação implicou no distanciamento social. Nesse contexto, o ensino passou a ser realizado de forma remota como solução para dar continuidade à garantia do direito à educação dos educandos. Para isso, os professores utilizaram dos meios digitais e tecnológicos para ensinar.

No entanto, as desigualdades se mostraram de forma mais evidentes, pois muitas famílias brasileiras ainda não tinham acesso à internet de qualidade e ao uso de tecnologias adequadas. De acordo com Menezes (2021), os educadores tiveram que se reinventar, diante daquele cenário, tornando-se primordial saberem como usar da melhor forma os recursos adequados, de modo que os estudantes estivessem estimulados e pudessem participar das aulas.

No município de João Pessoa, Paraíba, em decorrência desse contexto foi publicado um decreto municipal nº 9.456, de 2020, determinando o Estado de Emergência, como estratégia de controle da pandemia. No caso da educação, tal ato definiu alternativas, prevendo a continuidade das atividades educacionais e medidas de contenção da pandemia. Assim, diante da suspensão das atividades no ambiente escolar, as aulas presenciais foram substituídas pelo formato de aulas remotas. Entre as estratégias empregadas pelos professores citamos: formação de grupos no Whatsapp para envio de aulas gravadas, a destinação de atividades nas escolas e momentos síncronos através de plataformas, como o Meet, entre outras.

Diante dessa problemática, o presente estudo se baseou no seguinte questionamento: como uma professora de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino de João Pessoa avaliou remotamente? Como desdobramento desta questão, elegemos outras indagações: Qual a concepção de avaliação da docente? Qual a relação dessa concepção com a sua prática pedagógica? Quais as estratégias avaliativas que a professora empregou nesse contexto?

O interesse por esse tema surgiu, da minha experiência como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujas atividades foram realizadas na mesma turma foco desta pesquisa. Na ocasião, acompanhei o processo de desenvolvimento da prática docente de modo remoto, percebendo os desafios também relativos à avaliação.

Diante disso, percebemos a necessidade realizar o presente estudo que investigou a prática avaliativa numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19.

Como objetivos específicos, definimos os seguintes: analisar a concepção de avaliação da professora; perceber a relação dessa concepção com a sua prática pedagógica e identificar os instrumentos que foram mobilizados remotamente pela docente em vista de acompanhar a progressão de aprendizagem dos estudantes.

A metodologia do estudo norteou-se nos princípios da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1994, p. 21-22) “A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Na pesquisa de campo, os dados foram coletados a partir de um questionário enviado por e-mail à professora, realização de observações dos momentos remotos e análise das estratégias avaliativas.

Este trabalho monográfico está estruturado inicialmente, apresenta a introdução do trabalho. Em seguida, o segundo capítulo trata da avaliação da aprendizagem e sua importância no processo educativo. O terceiro aborda a avaliação no ensino remoto. No quarto capítulo, explora-se a análise do estudo. Por fim, o último capítulo é destinado às considerações finais.

2 A AVALIAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação está presente constantemente em vários aspectos da vida humana. Somos avaliados e ao mesmo tempo, estamos avaliando pessoas, situações, na busca por decisões a serem tomadas e que podem guiar nossas vidas e refletir sobre a transformação em nós mesmos. Em quase todo tempo as pessoas estão condicionadas a avaliar algo, alguém ou até a si mesma. As ações no trabalho, dentro da nossa casa, na escola ou em espaços coletivos, carregam uma concepção de ver o outro, de atribuir um “juízo moral” em concordância com nossos pontos de vista.

Segundo Belloni, Magalhães e Sousa (2007, p. 14)

Avaliar é uma ação corriqueira e espontânea realizada por qualquer indivíduo acerca de qualquer atividade humana; é assim, um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente sempre com vistas ao futuro. Faz parte dos instrumentos de sobrevivência de qualquer indivíduo ou grupo, resultado de uma necessidade natural ou instintiva de sobreviver, evitando riscos e buscando prazer e realizações.

Nesse sentido, Vasconcelos (1994, p. 43), se refere ao processo avaliativo em sentido amplo:

avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

O ato de avaliar tem sentido amplo, realizamos avaliações em nossas vidas, seja ela profissional, pessoal, social, o indivíduo na vida pode ter um relacionamento diferente do esperado com diversas situações que possam surgir quando se trata de avaliação. Entre essas diferentes práticas avaliativas, o presente estudo trata da avaliação no cotidiano escolar, especificamente aborda o fenômeno da avaliação da aprendizagem.

Entendemos que a avaliação de aprendizagem não é uma atividade simples, pois requer do professor mudanças de atitudes e de práticas, principalmente para aqueles que ainda se aproximam de uma perspectiva tradicional de avaliação, valorizando os aspectos quantitativos ao invés dos qualitativos.

Nessa perspectiva, o professor torna-se um depositário e o educando e receptáculo de conhecimento funcional, se transformando numa educação de cunho meramente bancário.

Segundo Cândido (2020) para Paulo Freire o termo bancário significa que o educador nota o educando como um banco, no qual deposita o conhecimento. Na prática, quer dizer que o estudante é como um repositório em que o professor acrescenta letras, fórmulas e conhecimentos científicos até enriquecer o sujeito. Nessa perspectiva, é visto como alguém que não possui conhecimento algum, tornando-o, neste contexto, um sujeito que depende do saber do professor.

Dessa maneira segundo Luckesi (2011, p. 20):

A Pedagogia Tradicional fundamenta-se no olhar estático a respeito do educando e por isso sustenta bem a prática de exames na escola – cuja função é classificar o já dado, o já acontecido –, mas não a prática da avaliação da aprendizagem, que opera subsidiando o que está por ser construído ou em construção.

Nessa perspectiva a avaliação é classificatória excludente, conceito utilizado por Vasconcellos (2014) a avaliação classificatória surge no sentido de medir algo ou alguém, como o próprio nome sugere é a ação ligada a ideia de classificar, ou seja, a noção de que é possível conferir as aprendizagens escolares, através desse meio, leva em consideração apenas instrumentos como: exercícios, questionários, estudos dirigidos, trabalhos, provas, testes.

Nessa direção Behrens (2005, p. 46) afirma:

A avaliação na prática educacional tradicional contempla: Buscar respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolve reprodução buscam respostas prontas ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização.

Libâneo (1994) afirma que a avaliação não se resume apenas em atribuição de notas e realização de exames, mas sim, algo complexo referente aos procedimentos pedagógicos. A avaliação é uma etapa constante no trabalho do educador, sabendo-se que ele necessita avaliar suas práticas e metodologias aplicadas, proporcionando uma reflexão da qualidade do seu trabalho, para assim, obter mudanças consideráveis.

Nesse sentido, Luckesi (2000, p. 1) menciona o quanto é preciso aprender a avaliar, pois os educadores ainda se encontram presos à pedagogia do exame.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a "tirana" da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são

amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Dessa forma, a avaliação é uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois é por meio dela que o educador tem a noção de como os estudantes estão, se o objetivo foi alcançado ou não, se é preciso redirecionar o processo.

Dessa forma, Luckesi (2008, p. 81) afirma que:

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários.

Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem.

Luckesi (2008, p. 83) ainda complementa que a avaliação serve como uma prática para melhorar a orientação do processo de ensino e aprendizagem.

O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço. Além disso, os resultados manifestados por meio dos instrumentos de avaliação poderão auxiliar o aluno num processo de automotivação, na medida em que lhes fornece consciência dos níveis obtidos de aprendizagem.

Antunes (2008, p.8), ressalta que “a avaliação da aprendizagem não constitui, assim, matéria pronta, discussão finalizada, teoria aceita”. Pelo contrário, para o autor o processo avaliativo propicia ao docente a análise e a reflexão das suas ações na prática pedagógica. E segue afirmando que a avaliação.

Necessita, antes de tudo, ser planejada por etapas pelo professor, no cotidiano e em cada aula, para cada grupo de alunos. A aprendizagem deve ser refletida e escrita, para avaliação serve apenas como molde para cada percurso gerando assim reflexões que direcionam nossas percepções.

Contribuindo com a discussão, Hoffmann (2009, p.18) menciona que “A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”.

Portanto, compete ao professor essa tarefa de mediação com o intuito de garantir a aprendizagem significativa dos estudantes.

Dessa forma Hoffmann (1996, p. 21) ressalta:

A avaliação mediadora significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as noções estudadas e situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos, encaminhando-se gradativamente ao saber científico e as novas descobertas.

Sobre isso, Libâneo (1994) afirma que a avaliação é o ato pedagógico que o (a) educador (a) utiliza para orientar suas ações no processo de ensino e aprendizagem, servindo como uma verificação das atividades propostas e como auxílio no processo de ensino-aprendizagem do educando. Logo, a avaliação é uma das fundamentais atividades do trabalho pedagógico, pois possibilita diagnosticar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da aprendizagem e autoavaliar o trabalho realizado para próximos ajustes.

Libâneo (1994, p.196) acrescenta ainda que o ato de avaliar é:

um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Nessa visão, em que a avaliação implica numa reflexão acerca dos dados obtidos, o conceito de avaliação para ele é uma apreciação qualitativa acerca dos dados considerados importantes no processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor sobre as tomadas de decisões.

Nesse sentido, Luckesi (1997, p. 33) afirma:

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão.

Logo, o que se delineia é que a avaliação deve ser feita de forma a auxiliar o educador, dando a possibilidade de avaliar o seu modo de ensino e estudantes. De acordo com as informações obtidas, mesmo que detecte ou não problemas fazem-se ajustes em função de um ensino mais significativo e de melhor qualidade.

Nesse sentido, Hoffmann (2012), destaca a necessidade de que as atividades pedagógicas sejam elaboradas no sentido de instigar cada aluno a ser protagonista de sua

aprendizagem, levando-o a delinear seu próprio projeto de estudo, organizar maneiras de registrar, anotar, comentar o que está acontecendo entre professores, educandos e familiares.

Nesses registros há informações relevantes sobre os percursos construídos pelos alunos, cabendo ao professor, portanto, saber como empregar tais informações no sentido de direcionar o processo de ensino e aprendizagem.

A partir das reflexões realizadas neste capítulo, seguimos tratando do tema da avaliação no contexto remoto.

3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO REMOTO

No primeiro semestre de 2020, a história no mundo foi abalada com o surto de um novo coronavírus, que elevado à condição de pandemia desencadeou medidas de isolamento social que afetaram a educação em vários países (Unesco, 2020).

Este foi também o caso do Brasil, onde escolas e instituições educacionais foram fechadas, as aulas presenciais suspensas e muitas dessas instituições passaram a adotar o que se pode denominar de práticas emergenciais de educação (Hodges et al., 2020).

No início de março, as escolas ainda seguiam funcionando em ritmo de normalidade, com aulas e atividades presenciais, mas sob um clima de incerteza com relação ao desdobramento do semestre letivo.

Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a existência de uma pandemia e isso implicou na suspensão de aulas presenciais, em escolas e instituições educacionais como parte das estratégias de isolamento social para diminuir o avanço da pandemia em todos os estados do Brasil.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) cerca 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais, em função disso, parte dessas escolas ajuntaram a data do término do ano letivo de 2020, visando ao enfrentamento das questões pedagógicas decorrentes dessa suspensão.

As escolas públicas perceberam uma necessidade maior de fazer a adequação. Pouco mais de 53% delas mantiveram o calendário, por outro lado, cerca de 70% das escolas privadas seguiram o cronograma previsto.

Diante desse contexto, mais de 98% das escolas do País adotaram estratégias não presenciais de ensino. (Brasil, 2020).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020), aprovado no final de abril, sugeriu a continuidade das atividades síncronas e assíncronas de ensino e aprendizagem nas escolas, com adaptações para prover aulas não presenciais.

Dessa forma, reforçando o exercício de autonomia e a responsabilidade dessas instituições educacionais, na condução de suas atividades, foram recomendados que definissem a realização das avaliações de maneira remota, bem como a realização de atividades de maneira on-line ou por meio de material impresso entregue ao final do bimestre.

O ensino remoto ocorreu com a transmissão de aulas por meio de canais de televisão aberta, utilização de sites, aplicativos e plataformas online, entre outras estratégias, além da

entrega de atividades nas escolas, considerando os familiares que não tinham acesso às tecnologias e à internet.

Segundo Monteiro (2020, p. 18) mediante esse contexto de Ensino Remoto. “videoaulas, reuniões virtuais, lives, drives, correção virtual, agendamento de aula [...] são termos que passaram a incorporar o cotidiano do educador do século XXI, outrora utilizados de maneira espaçada, quase imperceptível.”

Dessa forma, esse contexto implicou em inevitáveis e importantes modificações na rotina pedagógica, exigindo transformações e adaptações no processo de ensino e aprendizagem a partir de estratégias remotas.

As mudanças inevitavelmente afetaram o trabalho pedagógico dos docentes, que se adaptaram à urgência do momento, mesmo sem o devido tempo para formação, planejamento e elaboração de materiais para serem utilizados em suas aulas. Assim também os estudantes precisaram se adaptar.

Dessa forma, um dos desafios vivenciados pelos professores nessa conjuntura foi em relação à condução do processo de avaliação dos estudantes. Visto que a prática avaliativa deveria ocorrer de maneira processual com a finalidade de acompanhar os avanços da aprendizagem dos (as) alunos (as) no cotidiano da sala de aula, mas tornou-se inviável mediante as medidas de restrição, como o distanciamento social.

De acordo com Oliveira e Souza (2020), durante as aulas presenciais, o docente tinha mais capacidade de identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e, assim, construir estratégias para solucioná-las. Logo, o processo de sistematização e assimilação dos conteúdos era produtivo, e aumentava as possibilidades do estudante de obter resultados satisfatórios nos processos avaliativos.

Dessa forma segundo Garcia e Garcia (2020) reforçam o quanto a avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Remoto deveria indicar se o educando estava preparado para o início de um novo conteúdo e possibilitar ao aluno o retorno sobre seu nível de aprendizagem, já que não se trata apenas de aplicar um procedimento de avaliação com a finalidade somente de registrar uma nota no sistema.

Nesse sentido, a ausência desses feedbacks sobre as aprendizagens dos alunos, tanto para os pais e responsáveis quanto para os educadores, foi um aspecto bastante desafiador.

Silvino (2021) aborda em seu estudo os desafios da avaliação no contexto remoto. Conforme a pesquisa, “Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais durante o ensino remoto: um olhar para o município de Pedra Branca – PB” quase todas as professoras responderam que

não foi possível avaliar nessa conjuntura devido à falta de acesso à internet e aos aparelhos eletrônicos por parte dos estudantes, fatores que os impediam de acompanhar as aulas e realizar as tarefas.

O distanciamento social implicou na incerteza em relação à participação desses nessas atividades avaliativas. Portanto, o autor concluiu que a avaliação sequer foi realizada em muitos casos, ou, quando foi tornou-se insuficiente para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, expondo assim as dificuldades de realizá-la, pois a avaliação está condicionada às atividades desenvolvidas, porém é difícil ter a certeza do conhecimento sem o devido acompanhamento.

Além do mais, o estudo apontou problemas evidenciados sobre o acompanhamento da aprendizagem e a impossibilidade da realização de um diagnóstico preciso sobre os estudantes e de um acompanhamento mais próximo das atividades enviadas para casa. Isso porque, quando os professores recebem novamente as atividades, predominava a dúvida sobre quem as realizou, se foram os estudantes ou seus responsáveis.

Visto que não ocorreu um acompanhamento do desenvolvimento do estudante diretamente. Nesse sentido, muitas vezes os pais são que fazem as atividades, também têm alunos que já perderam o interesse então não fazem mais as atividades como fariam na sala de aula.

Tonelli e Furlan (2021) discutem sobre algumas especificidades que devem ser levadas em consideração ao avaliar a distância, como aconteceu durante o ensino remoto, são: comunicação precisa com os alunos, agilidade ao enviar os procedimentos avaliativos e escolha de instrumentos que orientem de maneira significativa as aprendizagens.

Ainda segundo os autores, no contexto brasileiro, a sobrecarga e exaustão dos professores ocorreram especialmente quando eles foram obrigados inesperadamente a repensar seus processos de trabalho e comunicação precisa com os educandos.

A preocupação dos docentes com o uso da tecnologia adequada nessa interação, não é apenas para se conectarem com os alunos, mas para a devida participação deles mediante o processo de avaliação.

Ao lidarem com os impasses técnicos mediante o uso dessas plataformas digitais, os professores avaliam a participação dos alunos como primordial na sala de aula online, pois as crianças não progridem sem apoio, acreditando que não foi fácil assumir essa mediação entre escola/aluno, principalmente quando não ocorreu preparação para o ensino remoto.

Nesse sentido, Tonelli e Furlan (2021) ressalta que os professores se deparam com a ausência de estratégias imediatas referentes aos instrumentos (procedimentos) avaliativos que permitam ultrapassar o enfoque conteudista do ensino emergencial. Com isso, os docentes tendem a reduzir a interação dos alunos e presença nas aulas online.

Por sua vez, o excesso de demandas no contexto remoto sobrevém não apenas com as adaptações das plataformas digitais, mas por conta da escolha de instrumentos, a construção de atividades individualizadas, nas quais há a necessidade de antever as dificuldades dos alunos e as possibilidades do ambiente online.

Nesse sentido, uma nova configuração de avaliar imposta pela situação não foi uma tarefa fácil, no entanto, também não se materializou como algo impossível desde que as condições fossem garantidas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Como apontado, no processo da investigação realizamos um questionário direcionado à professora no período de junho de 2021. Os dados resultantes, em conjunto com as demais estratégias de coleta, possibilitaram o desenvolvimento deste estudo.

Inicialmente, perguntamos à docente sobre a sua formação e trajetória na educação:

Sou graduada em Pedagogia. Formei-me há pouco tempo. Então, 5 anos que me formei, e já atuava quando me formei, pois tinha magistério. O meu início de docência esteve muito atrelado também a minha infância, pois sempre brincava de ser professora, está no sangue à docência. Minha jornada é construída diariamente a cada momento que estou tentando fazer o melhor para os meus alunos, ao preparar as atividades buscando novas estratégias e novos conhecimentos. E assim alcançar o resultado satisfatório do trabalho com o desenvolvimento de cada um dos estudantes. (Professora, 2021)

Em seguida, indagamos sobre a sua concepção em relação à avaliação. Segue a resposta da entrevistada:

[...] A avaliação é feita diariamente, desde o momento que o estudante entra na sala, e começa a fazer as atividades do dia, ele já está passando por uma avaliação. E avaliar é você observar diariamente o desempenho da criança e desenvolvimento. Faço o diagnóstico pra gente ver o nível de aprendizagem da turma e os avanços considerando o comportamento do aluno, suas atividades no caderno, como ele faz as atividades, se conseguiu entender o conteúdo. (Professora, 2021)

Através da resposta acima, percebemos que a docente tem uma concepção de avaliação da aprendizagem pautada em um processo contínuo e sistemático, fazendo o uso de observações e outros tipos de registros. Essa posição se aproxima da concepção discutida Hoffmann (1993) que reflete sobre as observações e os registros em avaliação como estratégias de acompanhamento da evolução dos estudantes através de diferentes recursos.

Logo, existe a compreensão pela docente de que avaliação é conforme Santos et al (2021, p. 18):

auxilia no desenvolvimento do indivíduo, impulsionando-o para novos patamares de domínio dos conhecimentos. Nesse sentido, ela deve partir de estratégias que visem identificar os conhecimentos já consolidados e aqueles ainda em desenvolvimento pelo aluno. Isso garantirá a definição de objetivos e metodologias compatíveis com a concepção de ensino e, portanto, de avaliação adotada pelo professor.

Ainda ao analisar as reflexões apresentadas pela professora, nota-se que ela evidenciou a função da avaliação diagnóstica como forma de acompanhar a progressão de aprendizagem dos alunos. Consta-se, portanto, que a concepção da mesma está em sintonia com o que discute Luckesi (2013). Ou seja, o quanto é essencial, a investigação do estado de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a avaliação subsidia a atuação do professor a partir de elementos singulares da trajetória de cada aluno. Ainda segundo Luckesi (2005, p.28), o ato de avaliar:

tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma investigação para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu.

Em seguida, a professora evidenciou:

que a avaliação, de maneira geral, não pode ser realizada apenas por meio de provas escritas, e sim a partir da participação, assiduidade e desempenho. No cotidiano escolar virtual, a gente tem as práticas de avaliação individual, sobre minha turma ainda é bastante desafiador avaliar, pois nem sempre a gente consegue no cotidiano acompanhar pelo WhatsApp a devolutiva das atividades, às vezes ocorre a cada 15 dias na escola. (Professora, 2021).

Nessa fala, a docente destacou a dificuldade que existiu em avaliar os de modo remoto, pois havia muitas dificuldades de os responsáveis acompanharem os momentos no WhatsApp, tornando a prática educativa e avaliativa mais desafiadora. É importante mencionar que tais dificuldades resultaram de diferentes aspectos, entre eles, a falta de acesso à internet de qualidade.

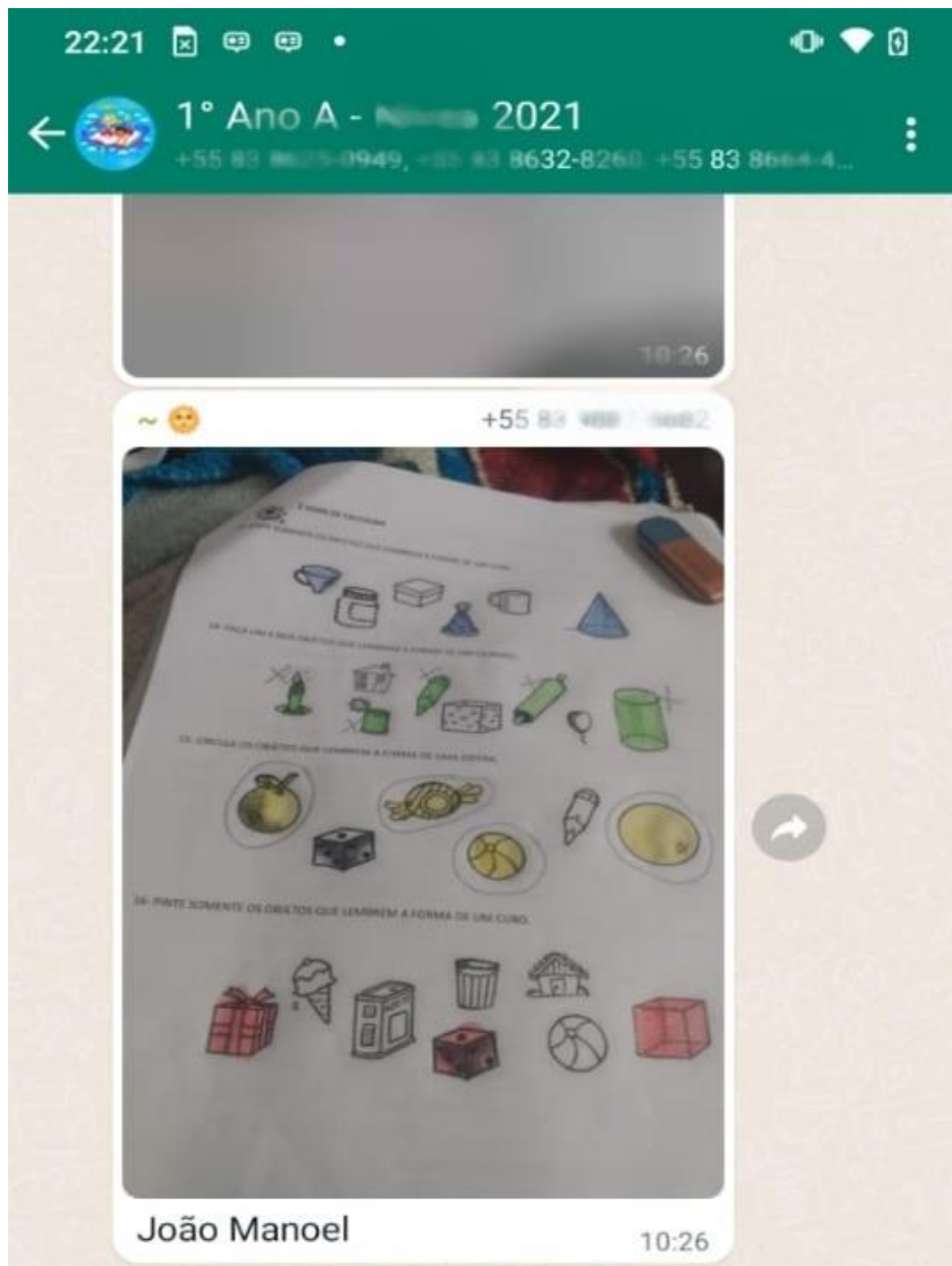
Segundo o site da Agência Brasil Campos (2020) mesmo com as atividades remotas, pelo menos 4,8 milhões de crianças e adolescentes em todo o Brasil não têm acesso à Internet. Além de outros milhões com acesso precário ou falta de equipamento.

Conforme as observações, no contexto remoto a professora empregava como instrumentos de avaliação provas, atividades pelo WhatsApp, atividades impressas, além das e chamadas online a fim de acompanhar a progressão de aprendizagem da turma.

Entretanto, consultada através do questionário a referida não explicou de que modo agia quando o aluno demonstra que não aprendeu ou não respondia às atividades, bem como procedia diante dessa situação.

A seguir, apresentamos um dos exemplos de atividades empregadas pela professora.

Figura 1 — Devolutiva de atividades impressas



Arquivo da autora (2021)

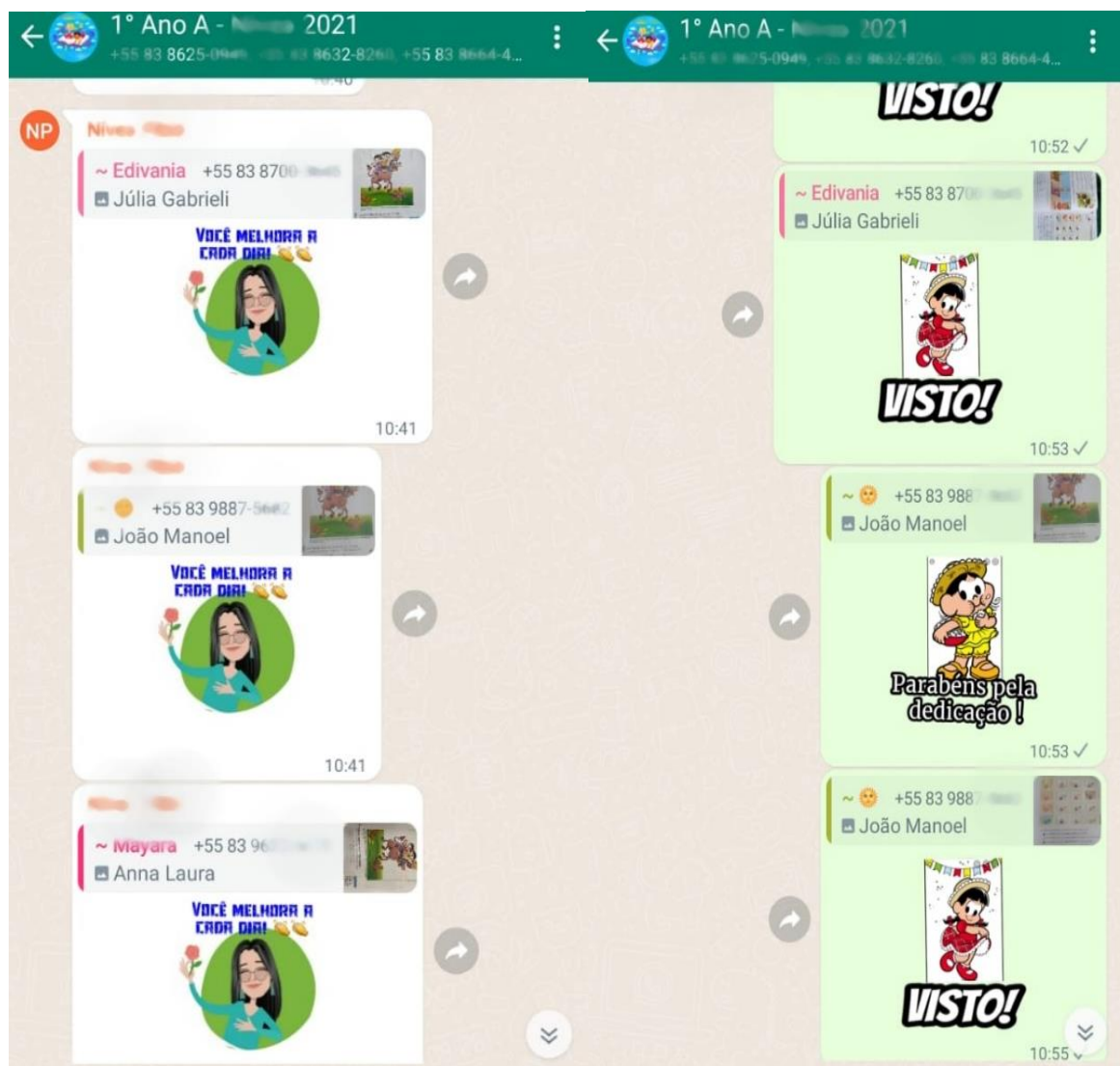
Durante os encontros e acompanhamentos, a mediação da professora ocorria por meio de perguntas, promovendo desafios aos educandos. No entanto, é importante destacar que havia uma baixa interação e devolutiva das atividades propostas. Com isso, a docente não conseguia

acompanhar a turma em sua totalidade, evidenciando, portanto, um dos limites da avaliação nesse contexto. Em relação a isso, Andrade (2021, p. 7) ressalta,

Refletir sobre a avaliação, o que, como e por que avaliar durante o período de ensino remoto e pensar na autoavaliação como aliada durante o período de isolamento são os propósitos dos educadores que estão preocupados com as aprendizagens. É preciso ponderar sobre o retorno gradual das aulas com a avaliação diagnóstica e com a recuperação como uma maneira de garantir o direito do acesso às aprendizagens.

A seguir, consta um dos registros de devolutiva das atividades:

Figura 2 — Momento de mediação e correção das atividades diárias



Arquivo da autora (2021)

Quando questionada sobre o acompanhamento da progressão de aprendizagem dos alunos durante a mediação remota, a professora afirmou:

Como já respondo, eu acompanho através do Whatsapp, são realizadas atividades assíncronas para as crianças realizarem a partir dos vídeos explicativos. O retorno dessas atividades é via aplicativo, mais as dificuldades enfrentadas e que nem todos participam no horário, pois os pais trabalham o dia todo, alguns têm dificuldade com a internet e, outros nem tem internet. (Professora, 2021)

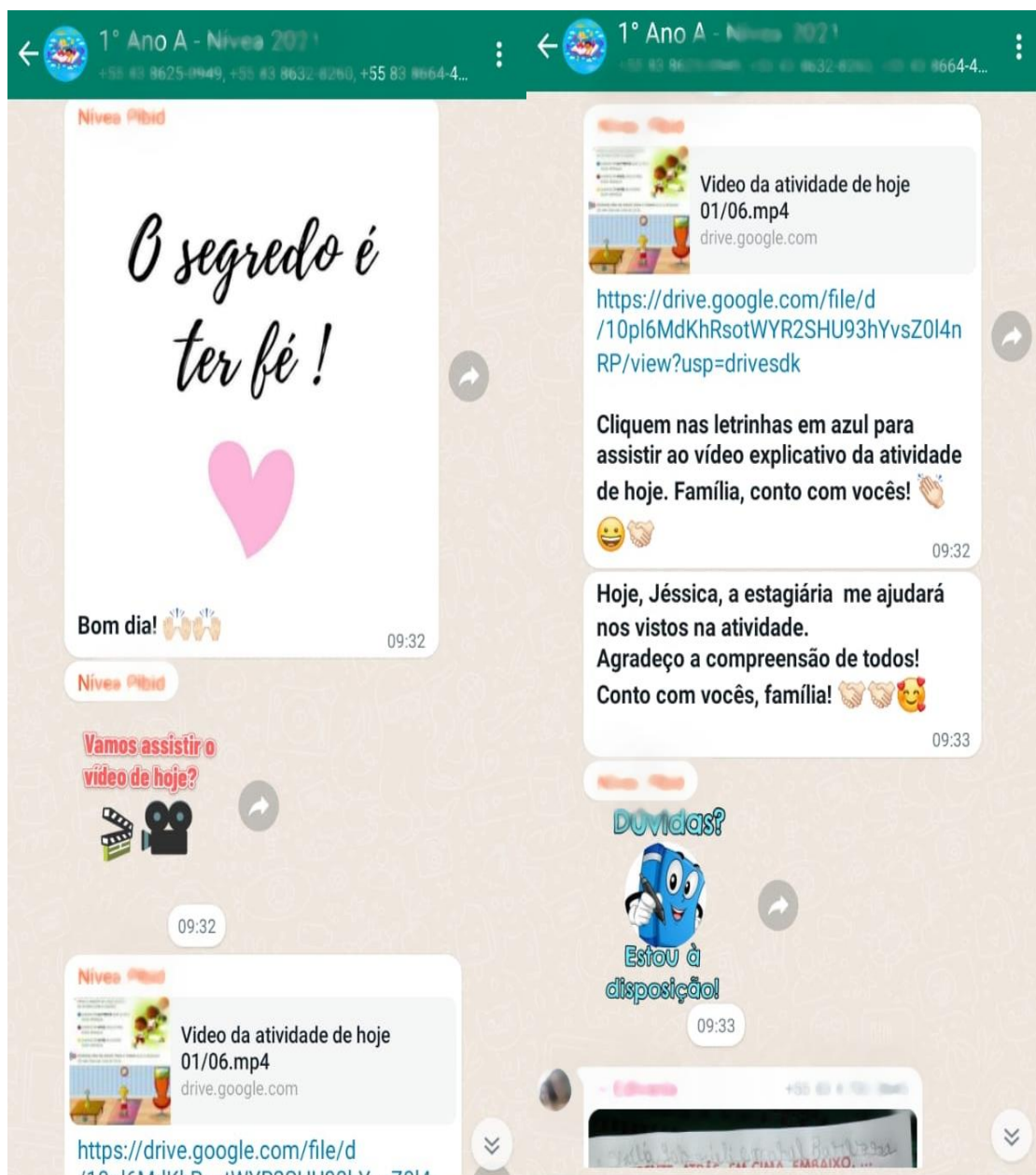
Com tal afirmação, compreende-se que alguns estudantes realizam as atividades assíncronas solicitadas, mas nem sempre as respostas eram satisfatórias. Além do mais, poucos pais respondiam às mensagens, como também eram poucas as interações nos momentos das tarefas assíncronas.

Evidenciando, portanto, a impossibilidade de acompanhar sistematicamente a realização das atividades propostas. Desse modo, a docente se viu diante do desafio de que segundo Hoffmann (2010, p. 152) “acompanhar o processo de construção do conhecimento”, considerando as limitações impostas pelo contexto pandêmico.

Quando questionada sobre sua rotina, segue sua resposta: “Possui uma rotina sim. Trabalhando através do grupo de Whatsapp, são enviados vídeos diariamente de produção pessoal lendo e explicando cada questão e conteúdo trabalhado.” (Professora, 2021).

A seguir, apresentamos um dos exemplos de atividades assíncronas com vídeo explicativo, empregadas pela docente para orientar a realização da atividade diária.

Figura 3 — Vídeo explicativo referente à atividade assíncrona



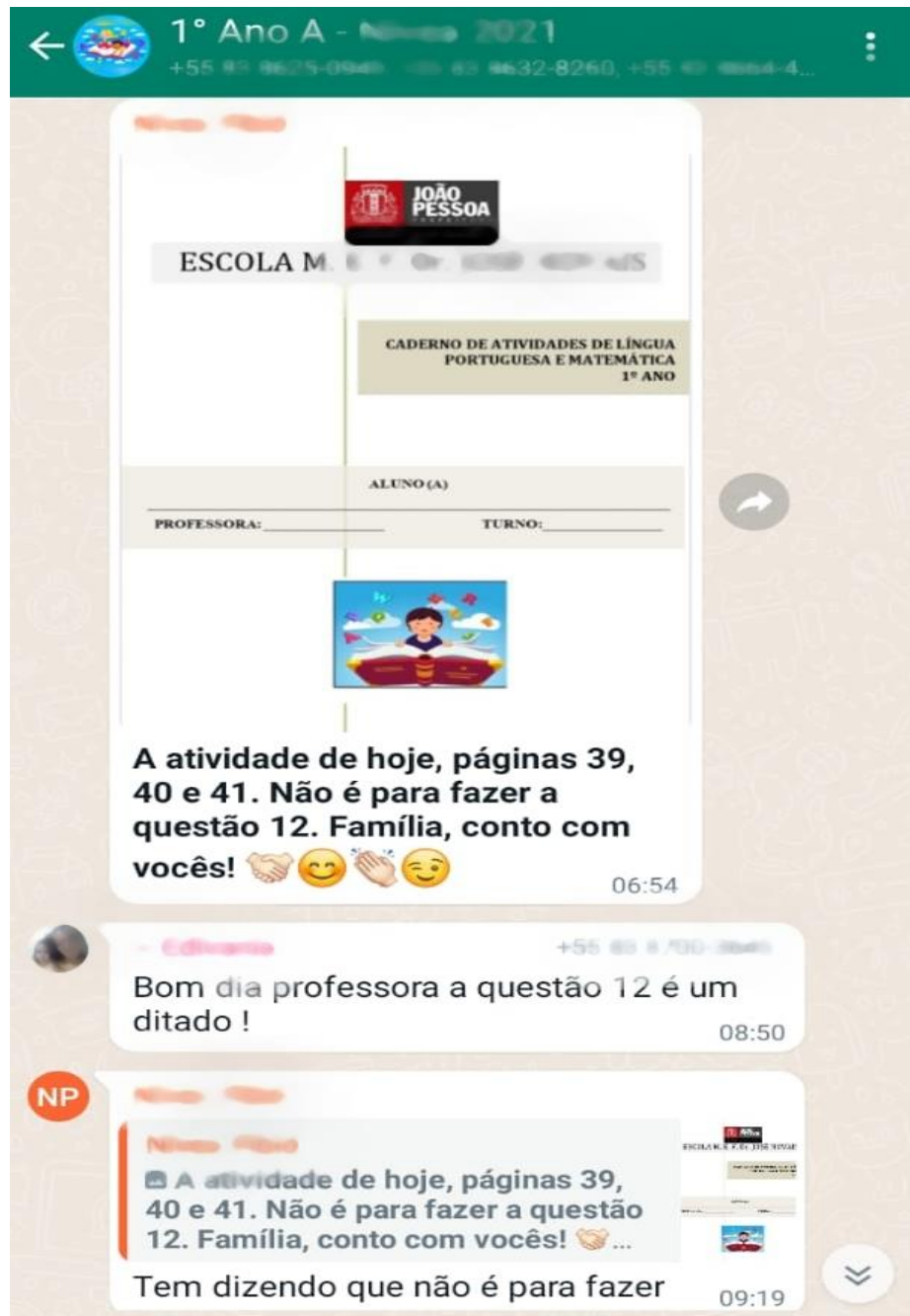
Arquivo da autora (2021)

Durante as observações percebemos que outra estratégia bem utilizada pela docente também com foco na avaliação eram os cadernos de atividades de língua portuguesa e matemática do programa de alfabetização desenvolvido pela Secretaria de Educação do município. O programa Educar pra Valer surgiu através da associação Bem Comum, uma organização sem fins lucrativos e tem como apoio a Fundação Lemann¹.

¹ Disponível em: <https://abemcomum.org/programa-educar-pra-valer/>> Acesso em: 01 Mai de 2024.

Conforme registro a seguir:

Figura 4 — Momento da explicação referente ao caderno de atividades



Arquivo da autora (2021)

De acordo com Norberto (2022) as orientações gerais do Educar Pra Valer dizem respeito à cooperação técnica com os municípios com a finalidade de auxiliar e apoiar. Assim auxiliam na execução do programa com palestras e oficinas aos profissionais da educação.

O programa se fundamenta no uso de um material estruturado baseado na matriz de referência do Mais Alfabetização, organizando numa rotina de sala de aula².

Figura 5 — Caderno de atividades

CADERNO 4 – 1º ANO

10. OBSERVE A IMAGEM DA COZINHA. ESCREVA OS NOMBOS DOS OBJETOS CIRCULADOS.



11. ORDENE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS.

2 GAO	1 FO	
2 CA	1 XI	3 RA
3 LA	2 NE	1 PA

12. PINTA NO ALFABETO:

- ✓ DE VERDE, A LETRA INICIAL DAS PALAVRAS ACIMA;
- ✓ DE VERMELHO, AS LETRAS QUE FORMAM A SÍLABA DO MEIO DA PALAVRA XÍCARA.
- ✓ DE AMARELO, AS LETRAS QUE FORMAM A SÍLABA DO MEIO DA PALAVRA PANELA.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z				

CADERNO 4 – 1º ANO

ATIVIDADE 5

1. LEIA O TEXTO.

O QUE É, O QUE É?

DO MEU COMPANHEIRO
NÃO GOSTO DE ME SEPARAR.
SERVIMOS CAFÉ QUENTINHO,
QUEM VAI MEU NOME ADVINHAR?

Vânia Félix

TEXTO ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. JÁ SABE A RESPOSTA? ENTÃO PINTA.

XAROPE

XERIFE

XÍCARA

XILOFONE

3. DESENHE ABAIXO O COMPANHEIRO DA XÍCARA.



4. DE ACORDO COM O TEXTO, O QUE É SERVIDO NA XÍCARA?

5. COMPLETE O ALFABETO.

	B	C	D		F	G	H		J
K		M	N		P	Q	R	S	T
	V	W		Y					

17

Lycern / Consultoria Educacional Ltda.

15

Lycern / Consultoria Educacional Ltda.

Arquivo da autora (2021)

Em suas falas a professora mencionou que o caderno tem foco nas disciplinas trabalhadas diariamente: “O foco é português e matemática.” (Professora, 2021). Isso nos faz pensar se o foco em determinadas habilidades e competências pode na negativa de outras que também são importantes para as trajetórias dos estudantes.

Outro aspecto evidenciado pela professora diz respeito às observações chamadas de qualitativas, como elemento importante no momento da avaliação. Ou seja, segundo ela era o momento de atentar a aspectos importantes, como a assiduidade, comportamentos e avanços

com relação aos conteúdos, permitindo que os alunos consigam demonstrar os conhecimentos construídos.

Contudo ainda existia uma preocupação por parte da docente em relação à obtenção de notas por meio da prova, alegando que havia uma exigência do sistema para que se registrasse uma nota como resultado no final de cada bimestre.

Nesse sentido, embora a professora utilize diversas formas de avaliar, a prova continua sendo o principal instrumento avaliativo. Entretanto é válido afirmar, que ao fazer uso de diferentes instrumentos avaliativos a professora tem a seu favor um rico elemento de aprendizagem que irá contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

Enfim, conforme Santos et al. (2021, p. 17),

Pensar a avaliação em tempos de pandemia tem sido uma tarefa árdua para diversos pesquisadores e professores de todas as esferas de ensino. Ter consciência de que o momento representa desafios que não dependem apenas do professor, mas passam necessariamente por ele, pode ser um passo importante para o desenvolvimento de avaliações capazes de acompanhar todas as etapas de aprendizagem.

De forma geral, foi possível identificar que a docente reconhece mediante suas falas a importância da avaliação, mas, diante das prescrições estabelecidas pelas orientações didáticas do programa Educar pra Valer acaba abandonando a concepção que orientam sua prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa investigamos a prática avaliativa de uma professora no 1º ano do ensino fundamental de uma escola do município de João Pessoa no contexto da pandemia. Nesse sentido, refletimos sobre as dificuldades, tornando ainda mais complexa a atuação docente que precisou se ajustar ao ensino remoto.

Como pode-se perceber, é primordial o estudo da prática avaliativa, e uma possibilidade de futuros estudos acerca do ato de avaliar após esse período da pandemia no contexto de ensino remoto, que implicações tais vivências oportunizaram, entre outras. Dessa forma, é importante que as pesquisas sobre o tema da avaliação se ampliem, pois está presente em todo o processo educativo, e é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

O presente estudo, proporcionou-me um amplo conhecimento acerca das diferentes concepções de avaliação da aprendizagem, as quais requerem procedimentos diferentes, dependendo da necessidade que se busca atender, apesar dos desafios existentes.

No que diz respeito à análise da concepção da professora entende-se a avaliação como contínuo e processual, uma prática de acompanhamento do desenvolvimento dos educandos, ou seja, uma visão de avaliação mediadora. A partir das observações realizadas e a participação nas aulas da turma, foi possível perceber que as ações com foco na avaliação foram opostas às mencionadas pela docente.

Já que evidenciou a impossibilidade de observar e cuidar de cada aluno, implicando assim, apenas no olhar para o todo, para o coletivo da sala, a avaliação aplicada pela professora era avaliação pautada na obtenção de notas, visando à exigência do sistema de ensino.

Constantemente, a educadora realizava atividades com base na Língua portuguesa e Matemática, conforme orientações do (EPV). Nesse sentido, embora a professora utilize diversas formas de avaliação, a prova continua sendo o principal instrumento avaliativo, sugerindo que atualmente predomina-se um aspecto classificatório.

Enfim, as práticas remotas são desafiadoras, pode-se dizer que é ainda limitado o ato de avaliar, pois as interações são restritas, assim impondo dificuldades a uma avaliação que possibilite acompanhar a progressão de aprendizagem e orientar a prática docente.

A partir do exposto, importante mencionar que este trabalho evidencia uma contribuição significativa para a educação do município de João Pessoa-PB e, evidentemente, para mim enquanto futura educadora, pela oportunidade de estudar e aprender mais sobre uma temática relevante no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar E Evoluir**, Petrópolis, v. 1, n. 3. 12 p, 2021.

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar E Evoluir**, Petrópolis, v. 1, n. 3. 12 p, 2021.

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. 1, 2008.

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. 1, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4 ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4 ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 96 p.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 96 p.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 5/2020 n. 5. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de abril de 2020, ano 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 5/2020 n. 5. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de abril de 2020, ano 2020.

CAMPOS, Ana Cristina. **Unicef lança guia para ajudar crianças a manter o aprendizado**: Com epidemia, 35 milhões de crianças e jovens ficaram longe das salas. Agência Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/unicef-lanca-guia-para-ajudar-criancas-manter-o-aprendizado>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CAMPOS, Ana Cristina. **Unicef lança guia para ajudar crianças a manter o aprendizado**: Com epidemia, 35 milhões de crianças e jovens ficaram longe das salas. Agência Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/unicef-lanca-guia-para-ajudar-criancas-manter-o-aprendizado>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CÂNDIDO, Marcos. **O que são a educação bancária e a libertadora formuladas por Paulo Freire?**. ecoa uol. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/12/01/o-que-sao-aeducacao-bancaria-e-a-libertadora-formuladas-por-pfreire...> Acesso em: 2 nov. 2023.

CÂNDIDO, Marcos. **O que são a educação bancária e a libertadora formuladas por Paulo Freire?**. ecoa uol. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/12/01/o-que-sao-aeducacao-bancaria-e-a-libertadora-formuladas-por-pfreire...> Acesso em: 2 nov. 2023.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos**: diretrizes da metodologia científica. 5 ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos**: diretrizes da metodologia científica. 5 ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.

et al. Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores?. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021.

GARCIA, Joe; GARCIA, Nicolas Fish. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-14, 2020.

GARCIA, Joe; GARCIA, Nicolas Fish. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-14, 2020.

HODGES, Charles et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizagem online. **Revisão da Educause**, v. 27, p. 1-12, 2020.

HODGES, Charles et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizagem online. **Revisão da Educause**, v. 27, p. 1-12, 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 2 ed. São Paulo: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 2 ed. São Paulo: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **A avaliação escolar**. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A aprendizagem da educação**: Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 1 ed. São Paulo.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem**: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** **ARTMED**. 3 ed. Porto Alegre: Pátio, f. 12, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2005.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021.

MENEZES, J. B. F. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, 2021.

MINAYO, M.C et al. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes.

MONTEIRO, Márcio de Oliveira. Avaliação em tempos de pandemia: uma abordagem holística do processo. **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 14, p. 6-27.

OLIVEIRA, Hudson Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

SANTOS, Elzanir Dos; SOUSA, Idelsuite de Lima; SOUSA, Nadia Jane De. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, 32–1648, 2020, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

SANTOS, Fabiano. *et al.* Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores?. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021.

SILVA, Costa et al. Avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto: desafios e possibilidades. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 5, n. 2, p. 567-289.

SILVA, Juan Carlos Da et al. O programa educar pra valer (epv) e a nova gestão pública na rede municipal de ensino de João Pessoa: Políticas Públicas de Educação. **Realize Editora**, Campina Grande, v. 2.

SILVA, Olvani Martins da *et al.* Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, 2022.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom**, São Paulo, v. 38, n. 2, 2015.

SILVINO, Maria Vanderley. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais durante o ensino remoto**: um olhar para o município de Pedra Branca – PB. Itaporanga, 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

SIONEIDE DA PAIXÃO, NORBERTO. **Um olhar sobre o Programa Educar pra Valer sob a perspectiva de professoras alfabetizadoras**. João Pessoa, 2022. 123 p Dissertação (Pós-graduação em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba.

SOUZA, Clarilza Prado de. **Dimensões Da Avaliação Educacional**: Estudos em Avaliação Educacional. Educ@. 2000, p.101-118.

TONELLI, J. R. A; FURLAN, C. J. K. Perspectivas de professoras de inglês para crianças: (re)planejar, (re)pensar e (trans)formar durante a pandemia (Covid-19). **Signo**, v. 46, n. 85, p. 83-96, 2021.

UNESCO, COVID-19. **impact on education**: Montreal. Institute for Statistics, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 17 ed. São Paulo: Libertad, 1994.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO

- Nome: _____
- Idade: _____

- Formação acadêmica: _____

- Titulação: _____
- Tempo de atuação na docência: _____

- Áreas e anos (séries) de ensino em que atua e atuou durante o tempo de docência:

01- Fale um pouco sobre sua trajetória na Educação.

02- Fale sobre sua concepção de avaliação.

03- O que você compreende da avaliação?

04- Para você, o que é avaliar?

05- No contexto remoto você conseguiu avaliar os seus alunos remotamente? Sem sim, como foi essa experiência?

06- Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar os alunos no ensino remoto? veja exemplos desses instrumentos.

07- Quais os critérios avaliativos você utilizou para atribuir notas aos alunos?

08- Os alunos participam ativamente das atividades propostas no ensino remoto.

09- () Sim () Não () parcialmente - Quantos?

10- Quais as dificuldades que você enfrenta para avaliar a aprendizagem de seus alunos?

11- Como ocorreu o acompanhamento ou auxílio para aqueles alunos que têm mais dificuldades?

12- O que você faz com os alunos que têm mais dificuldades?

13- Na sua opinião, para que serve a avaliação da aprendizagem? E qual a importância no processo de aprendizagem?

14- Como ocorreu as devolutivas das atividades nesse período de ensino remoto?
